

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

15 DE ABRIL

Em 27 do mês corrente, faz Salazar doze anos de Ministro das Finanças. Não é data que se passe por ela, sem a recordamos, agradecidos á grande obra de Salazar. Doze sanos há, dentro em poucos dias, que a administração dos dinheiros do Estado é método, é ordem, é equilíbrio, e a razão de ser do nosso engrandecimento nacional. No saneamento financeiro do Estado principiou a nossa Revolução, depois do necessário levantamento do Exército. Contra os que então viam errado o caminho, não há hoje ninguém que o não diga certo, com os resultados á vista de todos nós. Com finanças caóticas, dizia Salazar não poder haver economia sã, nem fomento, nem progresso—tudo isto que hoje nos envaidece, e que nos dá a solidez do nosso engrandecimento, e sua continuação no futuro. Profundas razões estas, que nos obrigam a querer, na administração dos dinheiros do Estado, o mesmo equilíbrio, a mesma clareza, a mesma honestidade, e ainda a mesma tão invejada e censurada riqueza do Tesouro; pois, se falta qualquer destes factores de ordem e abastança nas contas do Estado, logo falha o engrandecimento da Nação. Está feita a experiência, nestes doze anos, visto que do caos de tudo nos libertámos, por haver ordem e seriedade nos dinheiros do Estado, dos quais só a Nação aproveita.

Não passemos, pois, em claro o próximo dia 27, mas que seja êle motivo de nos afervorarmos todos na unidade ao redor dos nossos Chefes, com sempre cada vez mais confiança na sua acção governativa, e sempre cada vez mais fé na doutrina do Estado Novo, e fé em Deus que protege Portugal.

Como a autoridade é força e justiça, é necessário estar atento a estes dois elementos que podem ser perturbados no seu equilíbrio por acção de elementos internos e externos. Assim disse o ilustre Ministro da Justiça, no seu discurso de Coimbra, no banquete que lhe ofereceram, no dia em que inaugurou o ano judicial no Palácio da Justiça, daquela cidade.

A autoridade, seja em que campo fôr, é força e justiça: *força para fazer valer a justiça, justiça para dar razão á força.* Por isso, quem manda, seja no alto da Nação, seja na Família, seja em qualquer outra função de mando ou governo, tem de estar atento ao equilíbrio dos dois elementos que compõem a autoridade. Só assim esta se concilia com a legítima liberdade humana, e não é despotismo, nem fraqueza, mas paternal orientação dada a quem tem de obedecer. Neste sentido havemos nós de entender e estimar o nome que Salazar deu, não impensadamente, ao Estado Novo:—*pessoa de bem.* Pessoa de bem o Estado Novo, porque é força e justiça:—força, para se fazer respeitar, e respeitar consigo o bem da Nação, o que é justo; justiça, para não violentar a consciência dos indivíduos, mas persuadi-la, mas convencê-la, mas educá-la, na ética do bem comum, o que é necessário. Tem sido esta a grande característica do Estado Novo, em sua tão exemplar autoridade; e reconhecê-lo nós, é nosso dever de homens e portugueses.

A. da F.

Uma conferência notável

A conferência efectuada pelo sr. Ministro da Agricultura no Teatro da Trindade, sob o título de «As subsistências e a população», constituiu um verdadeiro acontecimento nacional. De facto, não poderia ser mais oportuna, não poderia corresponder melhor ao interesse publico, essa exposição do ilustre membro do Governo—exposição clara, franca, directa, objectiva—acerca de um problema da máxima actualidade, que o duro «clima» de guerra ainda avoluma e intensifica.

Iniciou justamente o sr. dr. Rafael Duque as suas considerações registando que, a pesar de tudo, será entre nós, talvez, que menos se sintam, na Europa, os graves efeitos daquele duro «clima»:

—«A verdade»—acentuou, muito bem, o sr. Ministro da Agricultura—é termos podido viver, com pouca diferença, como se o cataclismo da guerra se não houvesse desencadeado e não estivessemos sujeitos ás suas inevitáveis repercussões. Nada do que é indispensável á vida nos faltou ainda, a-pesar-da deficiência dos transportes marítimos e dos perigos da navegação. E no que toca aos produtos da terra, base da alimentação publica, nem restrições de consumo, já applicadas em quasi toda a Europa, nem embaraços á sua circulação, nem, a bem dizer alterações de preços que não sejam justificadas pela sua queda anterior á guerra».

A que se deve uma situação tão excepcional e tão benigna? No fundo, toda a conferência responde a essa pergunta, da maneira mais nitida e satisfatória, com a citação fr quente de numeros elucidativos, o relato das providências tomadas em diversos sectores da economia e da agricultura nacionais, a indicação das soluções eficazes para certas dificuldades ou certas deficiencias, já verificadas ou previstas. A propósito da estabilidade dos preços e da redução das importações; da produção do azeite e da carne; da batata e dos legumes; da estabilidade do valor da moeda; do combate á excessiva carestia dos géneros, origem de «um enriquecimento sem causa»; do reabastecimento de matérias primas; das razões da crise; da relação entre os preços dos produtos agrícolas, os produtos industriais e os salários; de emigração e colonização—enfim: das questões mais candentes que podiam ser explicadas e esclarecidas pela sua intelligência e pela sua competência—o sr. dr. Rafael Duque forneceu, aos portugueses de boa fé, uma série de dados positivos, de ensinamentos lucidos e de informações valiosas. As suas palavras autorizadas hão-de contribuir de-certo para cimentar sólidamente a confiança do país na acção governativa—e para desfazer, por completo, os vaticínios pessimistas, as intrigas tendenciosas, os queixumes exagerados e injustos dos eternos hiper-críticos que, é bem visível, procuram servir suspeitíssimos designios de perturbação e desmoralização colectivas. A verdade, tal qual é, nada resiste—e foi a verdade a grande arma usada pelo sr. Ministro da Agricultura no seu discurso de ante-ontem. As consequências só podem ser as que Salazar anunciava para a boa propaganda em qualquer campo, quando dizia ser necessário «falar erguer a voz serena e vibrante da razão; notareis que deixará logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos».

Terminou o sr. dr. Rafael Duque por alguns periodos em que se definiu, uma vez mais, as altas directrizes que comandam os governantes do Estado Novo:

—«No meio desta tormenta, os homens e as Nações volvem os olhares ansiosos para o futuro, para o interrogar sobre os seus próprios destinos. O que nos trará a guerra? Ao certo sabe-se que traz consigo o sofrimento e a dor, e, depois, a liquidação do seu formidável desgaste. Mas, se se salvarem os princípios morais e jurídicos que estão na base da civilização, o futuro será o que soubermos construir com o nosso trabalho, o nosso espirito de sacrificio, a nossa disciplina e a nossa fidelidade a esses princípios».

Evidentemente. Só dentro de tais directrizes poderão os povos de hoje atravessar a tormenta—e construir um futuro melhor.

J. A.

(Do jornal «Diário da Manhã» de 19-4-1940)

TEATRO RENTINI

Como estava anunciado, na noite de ante-ontem, effectuou-se a estreia da popular companhia dramática e variedades Rentini.

A casa encontrava-se quasi completamente cheia e podemos dizer que o espectáculo agradou em absoluto.

A companhia Rentini confirmou a fama de que vinha precedida.

Hoje realiza-se o segundo espectáculo.

O programa consta da opereta em três actos «Rosas da Virgem» e de um acto de variedades.

—Atendendo ao êxito do primeiro espectáculo, não é difficil prognosticar uma enchente para o espectáculo de hoje.

Doze anos na pasta das Finanças

O XII aniversário da posse do sr. Doutor Oliveira Salazar na pasta das Finanças, que passa no dia 27 do corrente, será este ano comemorado com prelecções em todas as escolas primárias do País nas quais os respectivos professores falarão da obra realizada pelo ilustre estadista e o seu reflexo na vida da Nação.

No mesmo dia e por iniciativa da «Obra das Mães pela Educação Nacional» serão inauguradas novas cantinas escolares, das quais beneficiarão mais 600 crianças pobres. Essas cantinas funcionarão, uma em Lisboa, no popular Bairro do Alto do Pina, e as outras duas, no Pôrto, uma na freguesia da Ribeira e outra na de Miragaia.

No dia imediato, data do aniversário natalicio do sr. Presidente do Conselho, o sr. Ministro da Educação Nacional irá á freguesia do Vimieiro, Santa Comba Dão, terra da naturalidade do Chefe do Governo, inaugurar a Cantina-Escola «Doutor Oliveira Salazar», pronunciando nessa ocasião um discurso que será radiodifundido, em ondas médias e curtas, de forma a poder ser ouvido pelos portugueses que vivem no Brasil, alguns dos quais, juntamente com outros portugueses da Metropole, ofereceram as importancias com que se constituíram os fundos desta Cantina, que ascendem a mais de duas centenas de contos.

AMIGOS DA LAVOURA

E' hoje que este simpatico grupo, assim denominado Amigos da Lavoura, vem de visita ao Gremio da Lavoura de Barcelos.

Constitue uma distincção que muito lisongeia a nossa Terra e a organização agricola do Concelho de Barcelos.

O grupo Amigos da Lavoura é constituido por individualidades marcantes na agricultura nortenha que se fazem acompanhar pelo distinto Engenheiro agronomo Dr. Augusto Castilho.

Tencionam visitar algumas propriedades do nosso concelho, as mais importantes, demorando-se umas horas em Barcelos, visitando a Feira, mercado tipico e de maior vulto no Norte do Paiz.

São recebidos na séde do Grémio da Lavoura, onde serão trocados amistosos cumprimentos, e almoçarão em conjunto, confraternizando com elementos do nosso concelho.

E' extramamente honrosa para a Lavoura de Barcelos esta visita, significando apreço e distincção pela forma criteriosa como tem sido orientada.

Apresentamos a Suas Ex.^{as} os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos que levem da nossa linda Terra as melhores impressões, rememorando-as todas as vezes que ao seu esclarecido espirito surgir a visita de hoje á Lavoura do Concelho, representada pelo Gremio da Lavoura.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A Vida de Santa Teresinha do Menino Jesus

Aquela que na vida profana se chamou Thérèse Martin, e que o Mundo viria a conhecer mais tarde como a Santa de Lisieux, nasceu em Alençon a 2 de Janeiro de 1873. Porque era a mais nova, tornou-se a menina querida da família. O lar de seus pais era exemplar de virtude e acendrada fé. Quando a mãe morreu, a família mudou-se para Lisieux. Teresa revelou-se uma criança diferente de todas as outras—Jesus acenava-lhe já com os seus braços misericordiosos. No Colégio tornou-se muito amiga de Isabel que que viria mais tarde a casar com um médico, amigo dos pobres, o Dr. Dartés.

Uma após outra, as suas irmãs partiam para o convento. Teresa sentia-se também atraída pelo Carmelo. Uma força imperiosa indicava-lhe o caminho. Nada conseguiria mudar o rumo do seu destino—espalhar na Terra o amor de Deus. Dominou todas as dificuldades, até que em 9 de Abril de 1888 entrou no Carmelo—e começava então a acção maravilhosa da Irmã Teresa do Menino Jesus. A sua vida foi um poema de fé, um exemplo de abnegação pela Humanidade. Em 30 de Setembro de 1897 terminava a missão terrestre de Santa Teresinha do Menino Jesus. Chamada ao céu, ali continuaria a sua obra—espalhar o Bem sobre a terra. Próximo do seu corpinho ainda quente reconciliaram-se Isabel e o marido então desavindos—era o primeiro milagre de Santa Teresinha.

—Tudo isto nos apresenta o filme francês que vai ser exibido no próximo domingo, de tarde e à noite, no Cinema Gil Vicente.

COLUMBOFILISMO

Organizado pela Sociedade Columbófila Barcelense, realiza-se no próximo domingo, 27, o concurso Campolide-Barcelos (300 quilómetros), prova esta que é esperada com justificada ansiedade pelos columbófilos locais, uns porque desejam manter a superioridade até agora verificada e outros porque aspiram, com ardor, uma desforra merecida.

Os columbófilos barcelenses vão, pois, ter a almejada oportunidade de poderem «ajustar contas atrasadas»...

Dizem-nos que houve quem ficasse mal impressionado com o nosso comentário referente ao Concurso do Entroncamento. Cumpre-nos, porém, esclarecer que não tivemos em vista melindrar alguém, mas unicamente contribuir para o progresso do desporto columbófilo barcelense, fazendo com que alguns dos seus melhores praticantes não enveredassem por caminho errado.

Abnegação

Abra-se os jornais, e por mais que se queira fechar os olhos aos horrores da guerra, não é possível evitar que na retina se desenrolem as linhas de caracteres que os maquinismos agruparam engenhosamente.

E senti-las perpassar, impressionando a sensibilidade de cada um, ao seu modo de ser, é tragédia de todos os dias, decalcando horrorosamente por menores arripantes.

Não ha—é impossível que haja—coração que não chore—e o meu que é tão sensível—visionando torpedamentos que deixam morrer vidas sem conta, incendios que devoram povoações cheias de luz e vida, ruínas ainda fumegantes que bombas incendiárias convulsionaram, debandadas de tragédia e dôr, em caminhadas longas e pavorosas, cortejos de fome e lágrimas, abandonando a casa, a terra onde nasceram, a Patria que sonharam servir-lhes de mortalha em hora tranquila da Morte.

Os nossos olhos de Mulher que lê e sente, por mais que queiram fechar-se e parar, não podem; a atração para o palco da guerra é irresistível, e lá vamos, cegos pela obstinação de descortinar um oásis na áridéz escaldante do a *ferrô e fogo*, encontrar um pouco de agua que nos suavise a sede de justiça que não encontramos nesta Terra tão linda e que os homens transformaram em inferno de desvairamento.

E se, no abandono de momentos, amortecidos pela chama de odio que tanto os encandeceu, os nossos olhos de Mulher que tem coração e sofre, procuram harmonias acumuladas no íntimo, reacendendo luzes que deram brilho á nossa vida, esses momentos de abandono duram pouco, tão grande é a ancia de descortinar beleza no Mundo, procurando-a por entre os escombros da maldade.

Mas ha dias, ao abril-os, após uma crise de desespero li algumas linhas — muito poucas! — que deram consolo ao meu coração, estrangulado pela tortura do sofrimento extranho e que tão grande deve ser lá muito ao longe.

Um homem, modesto cabo de artilheiro,—para que o nome?—foi condecorado por se ter prestado a cento e vinte transfusões de sangue.

Tantas vezes salvou a vida, tantas vezes arrancou ás garras da morte seres que não eram do seu sangue.

Estes gestos encantam, tão cheios de beleza e abnegação eles se realçam.

Emocionamo-nos quando sabemos que numa onda de sangue a Mãe entregou ao Mundo o ser pequenino que o seu coração arquitetou e os seus lábios hão-de beijar em horas de alegria, e seus olhos tristes hão-de chorar em noites de vigília.

Os nossos olhos sorriem de encantamento quando se fixam na sublime corrente de vida que a Mãe canalisa do seu peito para os lábios rosados e anciosos do filhinho que ela sonha o mais belo de todos, o mais rico de esperanças, o mais forte na vida e que pede, no seu olhar de todos os instantes, seja longa, muito mais longa que a sua.

Mas este sangue, esta vida, é do proprio sangue, é da mesma vida, não atinge a culminancia do belo que é a abnegação de salvar a vida a quem desconhecemos, dando o nosso proprio sangue.

E os meus olhos de Mulher—já o disse e repito—que lê e sente, cansados de sofrer com os horrores da tragedia que percorre o mundo vertiginosamente, encheram-se de ternura, as cores mais lindas do Amor pelo proximo—um dos mandamentos de Deus—irisaram algumas lágrimas que só a emoção sabe destacar do lago imenso onde vivem concentradas; e esse quadro da maior abnegação ergueu-se, destacou-se, atingiu no meu espirito a perfeição que me traz hoje a focal-o, a exaltal-o.

Maria

Facécias rimadas

«Há depois que levar o povo a colaborar nas festas de 1940, promovendo, em cada aldeia, competições entusiásticas de cantadores e filarmónicas, exhibições de grupos coreográficos ou corais».

Da «Informação Vinicola»

Em Junho, mês de S. João.

Tem início o festival

Em louvor da Fundação

E mais da Restauração

Dêste lindo Portugal.

São as Festas Centenárias
De oito séculos de História
De acções tão extraordinárias,
Que mais parecem lendárias
E que nos encham de glória!

Devem as casas do Povo

Nas festas participar

Dando muito vinho ao Povo,

P'ra com a alma dum novo

Cantar, rir, dançar, folgar!...

Nunca o nosso «Zé Povinho»

Se alegrou com galhardêtes...

Desde o Algarve ao verde Minho

Ele ri se tiver vinho

Muita musica e foguetes!

Dêem lhe vinho, a faltar,

Que esta gente não é péca ..

Já viram alguém cantar,

Dar vivas, alto falar,

Se tiver a boca seca?...

Lima Pereira

Bombeiros Voluntários de Barcelos

No final do simulacro, todas as corporações de bombeiros que se deslocaram a esta cidade, estiveram no quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos a prestar as suas homenagens ao seu 1.º comandante, o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira.

A Direcção, Comandos e Corpo Activo com o seu distinto médico dos Bombeiros Voluntários de Ponte do Lima, após as mais elogiosas referências ao comandante Roriz Pereira, collocaram-lhe no peito a Medalha de Ouro, como prémio aos altos e relevantes serviços por êle prestados áquela Corporação, fazendo-lhe sentir que outra não tinham de maior mérito senão seria essa que lhe confeririam.

O sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre e inteligente deputado da Nação, no passado domingo, veio a esta cidade por si como Presidente das Festas de S. João em Braga e em nome do sr. Governador Civil do Distrito solicitar do 1.º comandante dos nossos Bombeiros Voluntários a incumbência de organizar e orientar um certame de Bombeiros em Braga no dia 23 de Junho próximo.

Segundo nos informam o sr. Artur Roriz aceitou mas sob indicações que, nesse momento, expoz ao sr. Dr. Alberto Cruz.

Barcelinhos Desportivo

O Barcelinhos Sport Club vai possuir brevemente os seus barcos destinados a provas de remo na proxima epoca.

A sua construção, delicada e cuidada, encontra-se debaixo da orientação do sr. José de Faria Salgado, fiel do material nautico daquele Club, que para o bom aperfeiçoamento dos mesmos tem empregado toda a sua melhor intelligencia.

É de esperar, devido ás qualidades do habil construtor, que as novas embarcações a todos surpreenda.

Felicitemos o simpatico e modesto Club pela bela obra educativa que está realizando.

A. C.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã
e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,
de tarde

BANCO FERREIRA ALVES

SEDE — PRAÇA DA LIBERDADE, 22 — PORTO

Agências em Guimarães Barcelos e V. N. de Famalicão

Encarrega-se da conversão das obrigações do
Fundo Externo Português 3ºl, 1.ª, 2.ª e 3.ªs
séries no **FUNDO INTERNO CONSOLIDADO 4ºl, 1940.**

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Fernando de Oliveira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

DE LUTO

Pelo falecimento em Matosinhos de uma sua irmã, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Joaquim Madureira, distinto architecto.

—As nossas sentidas condolências.

EXERCICIO DO ATAQUE AEREO A' CIDADADE DE BARCELOS

Com a colaboração da Legião Portuguesa e várias corporações de Bombeiros

Conforme estava anunciado realizou-se no passado domingo 21 o exercicio de bombardeamento aerio que, conforme projecto do sr. João Hermínio Barbosa, estava previsto.

Pouco depois do meio dia começou a afliur a Barcelos numerosa concorrência que, sucessivamente, foi aumentando.

Officiais do Exercito e da Legião Portuguesa, comandantes e graduados de corporações de bombeiros do Porto e demais localidades do Norte, e muito povo, tanto que o vasto Campo da Feira, parecia em dia de mercado das Festas de Cruzes dos de maior concorrências.

Desde as 13 horas que no Quartel do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa se ouviam toques significativos de que a unidade vivia horas de mobilização.

Pelas 14 começaram a ocupar os seus postos as forças encarregadas de D. C. A. (defesa contra aeronaves) vendo-se um posto de sinaleiros em cada uma.

Comandava esses postos, representando o 1.º terço o sr. comandante de lança Serrão da Veiga.

No local do Posto de comando, a plataforma do chafariz do campo da Feira local de suposto abrigo, um telefone ligado á rede e um poste de sinaleiros mantinha as ligações.

Era montada a guarda do Posto de comando, e ás 14,20 saía do quartel a força de ordem pública indo ocupar o posto de prevenção que lhe tinha sido destinado. Era o 2.º Terço do Batalhão mobilizado sendo comandado pelo sr. dr. Alexandre Sá Carneiro, comandante de lança provisorio, com duas lanças de legionarios do B. 12 e uma do B. 14 (Braga) tendo causado sensação e chegada destes pelo seu uniforme com polainas.

Quasi simultaneamente, o Posto de socorros do Batalhão, sob o comando do sr. dr. Peixoto Machado, alferes médico miliciano e comandante de lança, era guarnecido por um destacamento dos serviços de saúde do B. 14 que vindo comandado pelo sr. comandante de lança José Maria Rodrigues.

Junto do Posto de Socorros estacionavam as forças do Terço de reserva sob o comando do sr. comandante de Lança provisorio Barros Lopes.

Pelas 14,30, um brado de armas da sentinela do Quartel e o toque respectivo annunciou a chegada do sr. capitão Esquetim da Rosa, comandante distrital, que vinha acompanhado do seu ajudante sr. comandante de lança equiparado a comandante de terço, Manuel Santos da Cunha.

Pouco depois saía do quartel para o P. C. o comandante interino do Batalhão que trazia como ajudante o sr. comandante de lança prov. do B. 14 Cruz, filho do illustre deputado dr. Alberto Cruz, passando a serem transmitidos as ordens de prevenção por se estar a aproximar a hora que o suposto serviço de informações tinha indicado como de ataque do avião inimigo.

A postos tambem, ao lado, transmitindo ordens de prevenção ás corporações de Bombeiros, o sr. tenente Artur Lameiras, inspector geral de incêndios de Braga.

Ao lado do posto de Comando, a respectiva formação composta de vários ciclistas e uma moto.

Minutos a seguir chegava ao P. C. o sr. comandante distrital, que era acompanhado pelo sr. capitão Barbosa, autor do projecto, da iniciativa e da memória

justificativa que o acompanhava, e que pôde ser visto no Posto de Turismo durante algumas semanas para elucidação do público.

Por volta das 15 horas o posto de escuta deu o sinal, iniciando-se o alarme pelas sereias e apitos das fabricas e sinos das torres.

O avião entrando pelo Norte, posição suposta do inimigo, torneou a povoação, que se supunha circunscrita ao Campo da Feira, pela rectaguarda das casas do lado poente, aproximando-se depois e simulando o bombardeamento do quartel e outros edificios, iniciando os seus fogos os postos de D. C. A., colocados sob as árvores da Cerca e nos telhados de alguns prédios que a isso se prestavam.

O publico assistiu então á simulação do queda de bombas incendiárias, e á defesa contra o avião por fogos de metralhadora e de espingarda, arma muito eficaz nos casos de vôo em pequena altitude.

Os sinais que os postos transmitiam constantemente para o posto do comando de D. C. A. (cerca) e para o posto do comando do Batalhão e deste para aqueles, a fusilaria, o ruido que simulou o rebentamento de granadas constituiu nota de emoção e de interesse, embora a falta de elucidação que acompanhasse as fases do exercicio o tornassem para alguns de difficil comprehensão.

Retirado o avião, passou o exercicio á parte de defesa passiva, reduzida apenas á extinção de incêndios e socorros aos sinistrados nos prédios incendiados.

Colunas de fumo elevando-se dos dos telhados do quartel, do Asilo de Invalidos, e de mais quatro prédios da Avenida Doutor Salazar denunciavam os incêndios.

Ocupados imediatamente os locais por força de prevenção e regularizado por esta o acesso das respectivas corporações de bombeiros, o sr. tenente Lameiras fez avançar estas sucessivamente dando cada uma desenvolvimento ao tema que lhes tinha sido aprovado.

Esta parte do exercicio mais comprehensível foi seguida com vivo interesse pelo público, que admirava o trabalho das varias corporações de bombeiros voluntarios e municipais de Braga e voluntarios de Barcelos, Barcelinhos, Esposende, Póvoa do Lanhoso, Famalicão e Famalicenses, merecendo todas os maiores elogios.

Findos estes exercicios, o sr. comandante distrital pediu ao sr. Inspector para fazer reunir no P. C. todos os comandantes de corporações de Bombeiros, a quem, reunidos, expoz o agradecimento pela colaboração prestada e mostrou a vantagem e a necessidade destes exercicios.

E pelo sr. capitão Barbosa foi feita a entrega por cada corporação de um galhardete lembrança, lindo trabalho de pintura da Ex.ª esposa do nosso amigo sr. Diogo Mesquita, chefe de conservação da J. A. E. e chefe de secção provisorio da Legião Portuguesa.

O acto, aplaudido por uma salva de palmas, foi realizado na presença dos srs. Presidente da Câmara, Delegado Especial do Governo, comandante da Secção da G. N. R. presidente da União Nacional, adjunto do Delegado Provincial da M. P., em representação deste, Rev.º Prior, imprensa e varias outras pessoas de representação.

O sr. comandante Distrital fez especial referência ao trabalho do sr. capitão Barbosa, que poz em relêvo, e á colaboração prestada pelo sr. tenente

Lameiras, que, por seu turno, agradeceu salientando, entre a colaboração de todas as corporações de bombeiros, a colaboração especial prestada pelo delegado da Liga dos Bombeiros, sr. Artur Roriz Pereira.

Então, tendo resolvido os comandos das corporações de bombeiros desfilar com todo o seu material em frente ao Quartel da Legião, prestando continência ao Ex.º comandante Distrital, este convidou as entidades officiais para o acompanharem ao quartel.

Findo o desfile, a que assistiu a força legionária formada no exterior, o sr. comandante Distrital agradeceu a todas as colaborações prestadas, especializando o Presidente da Câmara, Delegado Especial do Governo e comandante da G. N. R. tendo mais uma vez agradecido ao sr. capitão Barbosa a iniciativa e projecto do Exercicio.

—A acção dos fogos de defeza mereceu aos competentes elogiosas referências, por terem revelado o grau de instrução e disciplina do Batalhão n.º 12.

—Os exercicios de bombeiros deram logar a que todas as corporações mostrassem o direito que têm á confiança e gratidão de todos. Houve trabalhos de merecimento, que as revistas técnicas melhor saberão apreciar.

—Este exercicio é o terceiro que se realizou em Portugal, tendo sido o primeiro na acção de esforços conjugados.

Não houve convites especiais para o acto considerando-se o convinte á imprensa feito desde a reunião para que no mez findo fôram convocados os seus representantes.

Tanto o sr. comandante Distrital, como o sr. capitão Barbosa e o sr. Comandante do Batalhão foram solícitos e muito atenciosos em todas as explicações que lhes foram pedidas e outras que, muito expontânea e obsequiosamente, ofereciam.

—Com estas ligeiras notas fica arquivada nas nossas colunas a referencia ao Exercicio de Bombardeamento Aereo, que tanto interesse despertou e que com tanto agrado foi presenciado no domingo 21 do corrente.

Emissora Nacional, no noticiário de segunda-feira das 12,30 horas fez justa referencia á realização deste importante exercicio.

Além das corporações de bombeiros que tomaram parte no exercicio estiveram nesta cidade as corporações dos voluntários do Porto, Portuenses, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Leixões, Ponte do Lima, Arcos de Valdevez, Santo Tirso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, e Fão e municipais de Viana do Castelo. Também esteve nesta cidade para assistir ao simulacro como representante especial da Liga dos Bombeiros Portugueses o sr. comandante Carlos de Sousa, presidente da Delegação do Porto.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha.

Terça-feira—a sr.ª D. Teresa de Jesus da Cunha Velho Soto-Mayor.

Quarta-feira—a sr.ª D. Ema Emília Veloso de Araujo.

Festas Centenárias

Na passada segunda feira de tarde reuniram, no salão nobre dos Paços do Concelho, os representantes da imprensa local e dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga.

O fim da reunião foi tomar conhecimento das demarches efectuadas e em curso para a recepção ao Excelentissimo Chefe do Estado e sua Comitiva por ocasião da passagem do Cortejo em Barcelos na Comemoração das Festas Centenárias e ainda para indicar um representante da imprensa para fazer parte da Comissão de Honra de Recepção.

Por unanimidade dos presentes foi escolhido como representante da imprensa o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Nessa reunião, os srs. Presidente da Câmara e Delegado Especial do Governo, deram varios esclarecimentos aos representantes da imprensa.

A Comissão de Honra de Recepção para tratar das cerimónias que devem efectuar-se em Barcelos, comemorativas das Festas Centenárias, ficou assim constituída:

Presidente da Câmara, Delegado do Governo, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante do Batalhão 12 da Legião Portuguesa, Sub-Delegada da Mocidade Portuguesa, Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa Feminina, Prior de Barcelos e João Carlos Coelho da Cruz como representante da imprensa.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e á noite, duas sessões em que a Sociedade Cinematográfica apresentará o filme que perpetuará o tesouro duma admiravel pagina de historia, e que, pela sua verdade interessará qualquer publico.

A Vida de Santa Teresinha do Menino Jesus

Este filme foi exibido no Vaticano, perante os Cardiais Verdier e Gerlier, tendo obtido a aprovação destas altas individualidades da Igreja.

Como Cardial Pacelli, o actual Papa Pio XII foi quem procedeu á consagração da nova basilica á memória de Santa Teresinha, em Lisieux.

O programa tem valiosos complementos e o Jornal Fox-Movietone n.º 360

ANIVERSARIO

Faz hoje 4 anos a pequenina Maria da Paz Matos Graça, filha primogénita da sr.ª D. Maria Luciana Teixeira Azevedo Matos Graça e do sr. Miguel Matos Graça.

Os nossos parabens.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Mocidade Portuguesa

«Dia do Lusito»

No proximo dia 1 de Maio realiza-se em todo o pais o «Dia do Lusito»

Barcelos, sempre pronta a acolher todas as festas de caracter Nacionalista não podia ficar indiferente a esta homenagem que é prestada pelos mais jovens da Mocidade Portuguesa, a Sua Ex.^a o Presidente do Ministerio, Senhor Doutor Oliveira Salazar.

São os pequeninos, os homens de amanhã, que numa mensagem, juram fidelidade pela obra iniciada por Sua Ex.^a, pertencendo-lhes a continuidade, dentro dos principios do Estado Novo.

Consta esta pequena festa, grande no significado, duma parada da Mocidade Portuguesa, ala de Barcelos, junto da Camara Municipal e entrega de uma mensagem a S. Ex.^a o Senhor Doutor Oliveira Salazar, por intermédio do dignissimo Presidente da Camara, Sr. Miguel Gomes de Miranda. Após esta cerimonia, dirigir-se-ão para a cerca do hospital onde se realizarão uns torneios desportivos para os «Lusitos», seguido de um «lunch» a todos os filiados.

O Sub-Delegado Regional

a) Manuel Henriques Moreira

Jornada Corporativa

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga, por ocasião do VI aniversário da fundação do organismo que dirige, resolveu realizar uma jornada corporativa.

Com plena aquiescência do Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. essa jornada realiza-se no próximo domingo na encantadora estância do Bom Jesus do Monte e com o seguinte programa:

A's 11 horas—No Templo do Santuário do Bom Jesus do Monte, Missa resada, alocução e Benção Solene das bandeiras dos Organismos Corporativos de todo o Distrito.

A's 12 horas—Almoço de confraternização presidido pelo Excelentissimo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e com a assistência do Senhor Governador Civil e outras autoridades do distrito.

Mês de Maria

A tocanta devoção do «Mês de Maria» em honra da Santissima Virgem, começa na próxima terça-feira, na Igreja do Senhor da Cruz, ás 21 horas.

PELO CONCELHO**S. Romão da Ucha**

Abril, 25

«Consultorio medico: abriu 3.ª feira passada um consultorio de medicina e partos, nesta freguesia, vindo aqui o Dr. Candido Bacelar, semanalmente ás 3.ªs feiras, pela manhã. Nos outros dias atende qualquer chamada para esta freguesia.

—Pesames aos srs. Farias:—daqui os envio aos meus illustres amigos srs. José Barreto de Faria, Antero de Faria e Sua Ex.^{as} irmã, pela morte de seu ex.^{mo} Pai, distinto Farmaceutico o grande homem de bem.

—Parabens aos srs. Antas:—apresento-os pela colocação do sr. Professor Fernando Antas, de Barcelinhos, numa escola de Leiria, a este sr. e o seu querido Pai, o sr. Bento Antas da Cruz, inteligente investigador historico.

—Continuação duma estrada:—Quando é que se pede, Junta e regedores de Oliveira, unidos na mesma pretensão, se faça a ligação da estrada da Lama com a fonte dos moinhos, proximo á casa do actual regedor?—C.

Um grande acontecimento**literário e artístico**

Está publicado o 1.º tómo da obra monumental JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA, da autoria do illustre escritor Mário Domingues. É um acontecimento literário e artístico que merece ser recebido com júbilo pelo público leitor, pois êle não só honra o autor que, por forma tão brilhante, acaba de corresponder á enorme expectativa que sua anunciada obra vinha despertando, como a empresa editora e artes gráficas portuguesas que estão hoje de parabens.

Na verdade, Mário Domingues mostra-nos, neste 1.º tómo da sua obra, perfeitamente á altura do elevado tema que versa. Não há hesitações na sua prosa aliciante que, logo nas primeiras páginas, empolga o leitor e, nas últimas, deixa-o suspenso, ansioso por que decorra mais um mês, para voltar a mergulhar naquela atmosfera de beleza e encantamento em que se desenvolve a acção do livro.

O presente tómo, que engloba episódios delicadissimos, como Anunciação, Visitação, Natividade e Reis Magos, constitui, por assim dizer, prova difficilima de exame do escritor perante um público exigente, melindroso e sabedor como é o católico. Mas Mário Domingues triunfa com tal facilidade, que dir-se-ia não existirem obstáculos para o seu engenho. Consegue ser de uma enorme originalidade em temas eternos, dando-lhes até um sabor de novidade pelas inéditas belezas que nêles descobre.

O episódio da Anunciação é tocado de uma beleza e de um mistério como ventes. O Capítulo II constitui uma peça literária de extraordinário relêvo. Tudo nêle é equilibrado e perfeito, desde a transparência da linguagem, através da qual se vislumbram figuras, paisagens e mesmo sentimentos com uma nitidez admirável, até á unção religiosa em que decorre aquela Visitação, nimbada de uma luz profética, das mais belas que temos lido. Mas não nos deixemos arrastar pelo entusiasmo. Isto não é uma crítica literária, é um desabafo sincero e irreprimível.

Merece especial menção o aspecto gráfico da obra. João Carlos, nas suas ilustrações, consagra-se definitivamente como grande desenhador, cheio de intenção, bom gosto e—o que é raro entre nós—cultura profunda da época que foi chamado a evocar pela imagem. A sua «Anunciação» é uma maravilha. E em todas as outras ilustrações se verifica uma técnica original e segura. A tricromia em «hors texte», reproduzindo uma iluminura de um evangeliário do século XV, é um trabalho gráfico encantador. Mário Domingues e João Carlos: dois grandes artistas reunidos numa grande obra.

Ainda se aceitam pedidos de assinatura na Editorial GLOBO, L.^a, Rua dos Fanqueiros, 106, 3.º Dir., Lisboa, e na Administração deste jornal. Custa cada tómo Esc. 10\$00, incluindo todas as despesas. A obra que é constituída por 12 tómos (um por mês), foi previamente submetida á douta apreciação de quem de direito.

Dr. A. Sá Carneiro

Esteve em Coimbra, para tomar parte no brilhante sarau comemorativo do Cinquentenário da Tuna Académica de Coimbra, o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, distinto advogado desta comarca.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Secção desportiva

Finalmente!

O Gil Vicente, popular club barcelense, reaparece no próximo domingo. A ausência da prática do foot-ball na nossa terra reduziu a zero a sua actividade desportiva.

Temos porém a convicção que a partir do próximo domingo o entusiasmo do principio da época presente voltará e se não fôr ainda maior pelo menos será igual.

A reparação do grupo local é aguardada por muitos desportistas com vivo interesse. Segundo informações obtidas há razões para tal entusiasmo porque o Gil Vicente no jôgo de domingo apresentar-se-á em campo com os seus quadros rejuvenescidos.

Os dirigentes gilistas preocupam-se já com a linha que há-de representar, o grupo que dirigem, no próximo campeonato distrital.

As experiências principiam, pois, no próximo domingo, com a inclusão de elementos novos.

Oxalá que os desportistas locais também se preocupem com o futuro onze do Gil Vicente, e desde já

A ocasião propicia para tal é agora e não no decorrer do campeonato.

No domingo, o Gil Vicente, realiza o seu primeiro jôgo do corrente ano.

Não é preciso ser profeta para prevêr uma grande enchente do campo da Granja.

Domingo, pelas 16 horas, no campo da Granja, o Gil Vicente defrontar-se-á num encontro amigavel com o Foot Ball Club de Braga.

* * *

Ainda na corrente semana deve recommear a cobrança das mensalidades do Gil Vicente.

A cobrança recommeará com o recibo do mês de Abril.

* * *

A Assembleia Geral extraordinaria do Gil Vicente deve realizar-se na próxima semana.

O.

D. Rosa Maria Marques de Carvalho

Missa do 30.º dia

Manuel Faria Carvalho e familia rogam, ás pessoas da sua amizade o favor de assistirem á missa que, em sufrágio da alma da saudosa extinta se celebra na Igreja de Santo António, na segunda feira, 29 do corrente pelas 9 horas, o que desde já muito agradecem.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 945 do Código de Processo Civil, se anuncia que ao cartório da primeira secção foi distribuida uma acção por denuncia contra João Batista Rodrigues da Silva, casado, de Santa Leocádia de Tamel.

Barcelos, 12 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Gonçalo José de Araujo

Publicações recebidas

OCIDENTE

Acaba de sair o n.º 24 desta Revista Portuguesa Mensal correspondente a Abril, com o seguinte sumário:

Edgardo Pérez Quesada—«Recuerdo del General Bartolomé Mitre»—Pág. 5.

Carlos Magalhães de Azevedo—«Momentos líricos—I Poesia; II Metamorfoses; III Nocturno; IV Êxtase; V Convite; VI Vozes das Cousas; VII Primicias de Amor; VIII Nomen-Numen! IX As Velas; X Dois Gemidos»—Pág. 8.

Francisco Costa—«O Tríptico da Vida—I O Sonho; II Paixão; III Colapso»—Pág. 14.

Afonso de Castro—«António Nobre» e Soneto de Primavera»—Pág. 16.

Alberto de Oliveira—«António Nobre»—Página de Memórias Pág. 17.

Cecilia Meireles—«Presença feminina na obra de Júlio Diniz»—Pág. 32.

João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe imaginário—3.º drama lírico—A Princesa dos Cuidados—Acto segundo»—Pág. 46.

Mercedes de Castro Feijó—«Lettres de Suède»—II e III—Pág. 59.

Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—Continuação—Pág. 65.

D. João de Castro—«Um Rei do Oriente»—Pág. 81.

António A. Dória—«O Problema do Descobrimento da Madeira—II—A Lenda»—Pág. 86.

Eduardo Brazão—«Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração»—Continuação—Pág. 97.

CRONICAS

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»—Pág. 113.

Diogo de Macêdo—«Notas de Arte»—Pág. 122.

Luiz Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do Folclore»—Pág. 130.

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 15, referente a 31 de Março desta revista, editada pela Comissão Executiva dos Centenários.

O seu sumário consta do seguinte:

A capacidade épica da raça e o sentido camoneano das comemorações centenárias—Dr. Mário de Albuquerque; Portugal é uma nação—Dr. A. Marques Guedes; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Programa oficial das comemorações centenárias de 1940; Castelos de Portugal—Marvão e Celorico da Beira—Cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa; Notas várias.

«Gil Vicente»

Referentes a Janeiro e Fevereiro, recebemos os n.ºs 1 e 2, volume XVI, desta revista literária de cultura nacionalista que se publica em Guimarães.

O sumário deste número é o seguinte:

Redacção: 1940—Ano Aureo; A. Saraiva de Carvalho: A Saúde em António Sardinha; Luiz Chaves: António Sardinha—escultura de Raúl Xavier; Redacção: Para o monumento a António Sardinha; César de Oliveira: Regresso ao lar; Fernando de Aguiar: Cousas da Madeira—Lendas de outrora e de sempre... (continuação); João Lopes Faria: Velharias vimezanenses (1840); Dos Livros & dos Autores.

—Agradecemos.

PENAS «COLOSSAL»

com garantia a 1\$50 e 2\$00 escudos por semana e com bonus

CASA DAS MALHAS
BARCELOS